



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Soares, Margarida Isabel Ferreira

Alojamento para convidados da Câmara Municipal da Covilhã

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3841>

Metadados

Data de Publicação	2021
Resumo	O presente documento constitui uma síntese de todo o processo desenvolvido no projeto, passando por uma fase de anteprojecto e por outra de projeto, justificando as opções tomadas e tendo em conta todos os conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento. O projeto consiste na remodelação de um apartamento adaptado a alojamento para convidados da C.M. Covilhã, estando integrado no âmbito de Design de Interiores, tendo em paralelo o Design de Equipamento com...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Alojamento, Covilhã, Design de Interiores, Remodelação
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-01T01:08:03Z com informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Alojamento para convidados da Câmara Municipal da Covilhã

Margarida Isabel Ferreira Soares

Orientadores

Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Liliana Marisa Carraco Neves

Relatório de Projeto Final apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciada em Design de Interiores e Equipamento, tendo como orientadores o Professor Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa e a Professora Mestre Liliana Marisa Carraco Neves.

Setembro 2021

Composição do Júri

Presidente do Júri

José Simão Gomes

Professor Especialista, Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Arguente: Nelson Barata Antunes

Professor Doutor, Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Orientador: Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Professor Doutor, Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Orientador: Liliana Marisa Carraco Neves

Professora Mestre, Assistente Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas
- IPCB

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer à Câmara Municipal da Covilhã (C.M. Covilhã) pela disponibilidade e pela amabilidade de me fornecerem os elementos necessários e de extrema importância para o desenvolvimento do meu projeto, colaborando positivamente no mesmo.

De seguida, agradeço a todos os docentes que me ajudaram ao longo destes três anos, contribuindo para o meu enriquecimento e aprendizagem, quer profissional quer pessoal, e em especial aos meus orientadores de projeto, o professor Joaquim Bonifácio e a professora Liliana Neves, por todo o apoio, acompanhamento, disponibilidade e paciência, sem deixar de referir que foram sem dúvida uma ajuda fundamental.

Por fim, não podia deixar de agradecer à minha família e amigos por toda a força e apoio incondicional que me deram nesta jornada, nunca me deixando desistir, sendo assim também essenciais para a mesma.

Resumo

O presente documento constitui uma síntese de todo o processo desenvolvido no projeto, passando por uma fase de anteprojeto e por outra de projeto, justificando as opções tomadas e tendo em conta todos os conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento.

O projeto consiste na remodelação de um apartamento adaptado a alojamento para convidados da C.M. Covilhã, estando integrado no âmbito de Design de Interiores, tendo em paralelo o Design de Equipamento com a criação de diversos equipamentos desenhados à medida.

A habitação é composta por quatro pisos, sendo o primeiro subterrâneo, onde se encontra a zona de serviços, no segundo piso a zona de convívio e no terceiro e quarto a zona privativa.

Pretende-se com este alojamento criar um espaço confortável, de confiança, familiar e tranquilo que conte um pouco da história da Covilhã, trazendo o envolvente da cidade para dentro do ambiente.

Palavras-chave

Alojamento; Covilhã; Design de Interiores; Remodelação

Abstract

This document is a summary of the entire process developed in the project, going through a preliminary and a project phase, justifying the options taken and taking into account all the knowledge acquired during the Degree in Interior Design and Equipment.

The project consists of the remodeling of an apartment adapted to accommodation for guests of C.M. Covilhã, being integrated in the scope of interior design, having in parallel the design of equipment with the creation of various equipment designed to measure.

The house consists of four floors, the first being underground, where the service area is located, on the second floor the living area and on the third and fourth the private area.

It is intended with this accommodation, to create a comfortable, reliable, familiar and peaceful space that tells a little about the history of Covilhã, bringing the surroundings of the city into the environment.

Keywords

Accommodation; Covilhã; Interior Design; Remodeling

Índice Geral

Composição do Júri.....	III
Agradecimentos.....	V
Resumo.....	VII
Abstract.....	IX
Índice Geral.....	XI
Índice de Figuras.....	XIII
Introdução.....	1
1. Capítulo I - Anteprojeto.....	2
1.1. Metodologia Projetual.....	2
1.2. Calendarização.....	3
1.3. Localização e Contexto.....	4
1.4. Edificação Existente.....	5
1.5. Cliente/Público-alvo.....	6
1.6. Legislação.....	6
1.7. Casos de Estudo.....	7
2. Capítulo II - Desenvolvimento do Projeto.....	12
2.1. Proposta de Organização Espacial.....	12
2.2. Definição de Conceito.....	13
2.3. Desenhos Processuais.....	14
2.4. Proposta.....	16
2.5. Paleta Cromática.....	22
2.6. Materiais e Acabamentos.....	22
2.7. Iluminação Artificial.....	23
2.8. Equipamento.....	25
Conclusão.....	27
Bibliografia.....	28
Webgrafia.....	28

Índice de Figuras

Figura 1 - Calendarização	3
Figura 2 - Localização do edifício. (Fonte: Google Maps).....	4
Figura 3 - Plantas correspondentes ao existente. (Fonte: C.M. Covilhã).....	5
Figura 4 - Imagens do exterior do edifício. (Fonte: Capturadas pela própria).....	6
Figura 5 - Casa Connemara, Irlanda (Fonte: ArchDaily)	7
Figura 6 - Casa Villa Slow, Espanha (Fonte: ArchDaily)	8
Figura 7 - Casa MA, França (Fonte: Dezeen)	9
Figura 8 - Casa Chalé St Kilda, Austrália (Fonte: ArchDaily)	10
Figura 9 - Apartamento Cazo, Brasil (Fonte: ArchDaily).....	11
Figura 10 - Organigrama final de proposta de organização espacial.....	12
Figura 11 - Painel de Conceito	13
Figura 12 - Desenhos de Estudo	14
Figura 13- Perspetivas.....	15
Figura 14- Planta de Proposta do 1ºPiso.....	16
Figura 15- Planta de Proposta do 2ºPiso.....	17
Figura 16- Plantas de Proposta do 3º e 4ºPisos.....	18
Figura 17- Cortes AA' e BB'	19
Figura 18- Cortes CC' e DD'	19
Figura 19 - Render da Sala de Jantar.....	20
Figura 20 - Render da Sala de Jantar e Kitchenette	20
Figura 21 - Render da Kitchenette.....	21
Figura 22 - Render da Sala de Estar	21
Figura 23- Paleta Cromática	22
Figura 24 - Armários de Lavandaria	25
Figura 25 - Banco de Janela.....	25
Figura 26 - Banco Comprido de Refeições	26
Figura 27 - Armários de Sala/Cozinha/Roupeiro de Entrada	26
Figura 28 - Roupeiro de Piso	26
Figura 29 - Roupeiro/Porta-Malas/Secretária	26

Introdução

No âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, pertencente ao 2º semestre do 3º ano da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco proponho um projeto final na área do Design de Interiores, a remodelação de um apartamento adaptado a alojamento para convidados da C.M. Covilhã.

Este projeto surgiu da necessidade de criar um espaço confortável, tranquilo e de confiança, onde os utilizadores pudessem relaxar e descansar com todas as comodidades, estando ao mesmo tempo conectados com as origens da Covilhã, quebrando assim a habitual escolha turística e tendo conseqüentemente mais variedade de escolha.

Neste projeto pretendeu-se dar resposta às necessidades funcionais dos utilizadores deste tipo de alojamento otimizando as áreas úteis e tendo em conta o contexto em que se insere e a preservação do património, aliados às comodidades e sofisticação atuais. Desenvolveu-se assim, um espaço de referência, dada a escassez de unidades de alojamento deste género promovendo deste modo a região.

No decorrer do processo de trabalho foram estudadas várias soluções possíveis, mediante as condicionantes encontradas, sendo as opções tomadas justificadas neste documento. Este encontra-se dividido em duas partes: a primeira refere-se à fase de anteprojecto, onde é incluída a metodologia projetual, a recolha de informação e a pesquisa; a segunda diz respeito à fase de desenvolvimento de projeto, na qual é definida a organização espacial assim como o conceito, finalizando com a apresentação da proposta.

1. Capítulo I - Anteprojeto

1.1. Metodologia Projetual

Segundo o livro “Das coisas nascem coisas”, antes de começar um projeto devemos primeiro identificar o problema, de seguida dividi-lo em tantas partes quantas fossem necessárias para melhor o poder resolver e depois pôr os pensamentos em ordem, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir pouco a pouco, gradualmente, até ao conhecimento dos mais compostos, ou seja, se se aprender a enfrentar pequenos problemas pode-se pensar também em resolver problemas maiores. (Bruno Munari, 1981, pág.11-12)

Dizendo mesmo que, o método projetual não é mais do que uma série de operações necessárias, dispostas por ordem lógica, ditada pela experiência, sendo o seu objetivo o de se atingir o melhor resultado com o menor esforço, e que não se deve projetar sem um método, pensar de forma artística procurando logo a solução, sem se ter feito uma pesquisa para se documentar acerca do que já foi feito de semelhante ao que se quer projetar, sem saber que materiais utilizar para a construção, sem ter precisado bem a sua exata função. (Bruno Munari, 1981, pág.20-21)

Acrescentando ainda que, a série de operações do método projetual é feita de valores objetivos que se tornam instrumentos de trabalho nas mãos do projetista criativo, não sendo nada de absoluto ou definitivo, que se pode modificar se se encontrarem outros valores objetivos que melhorem o processo. (Bruno Munari, 1981, pág.21)

Sendo assim, a metodologia utilizada para a realização deste projeto foi baseada nos termos acima mencionados. Começando por identificar o problema, que neste caso seria a não existência de um alojamento mais íntimo e familiar direcionado a convidados da C.M. Covilhã. Identificado o problema, dividi o projeto em diversas fases, tal como apresento na calendarização a seguir, facilitando assim o processo. E por fim mas não menos importante passei por uma fase de pesquisa antes de passar para o desenvolvimento do projeto.

1.2. Calendarização

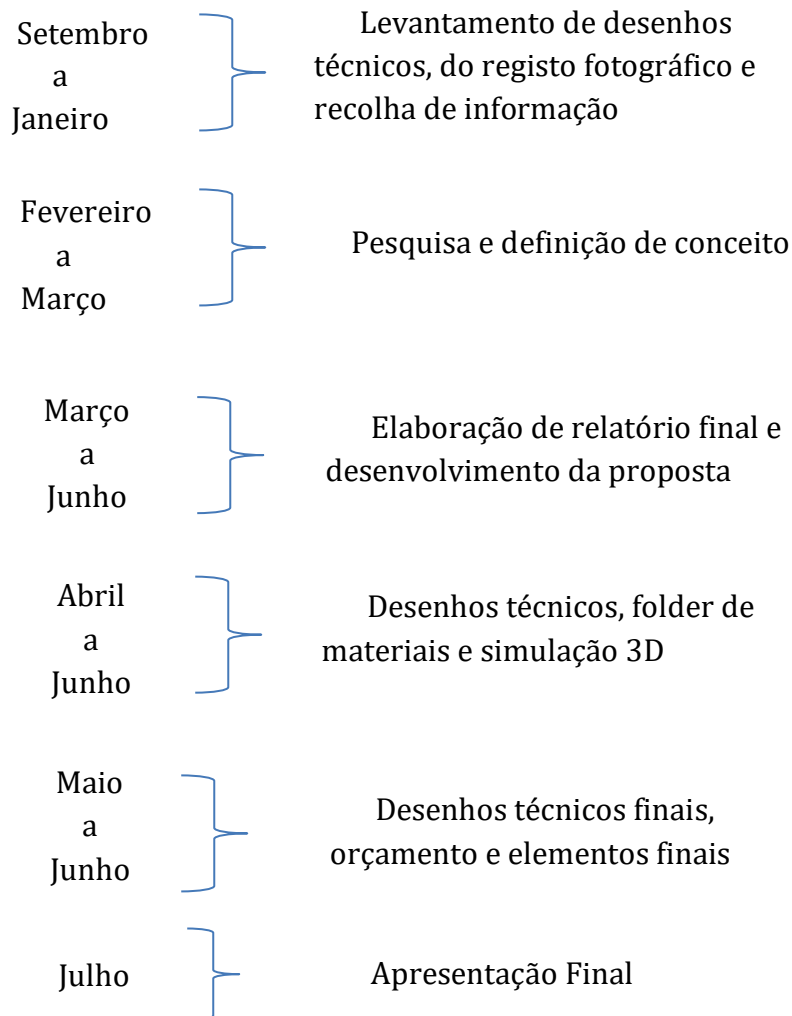


Figura 1 - Calendarização

1.3. Localização e Contexto

O edifício é do século XX e localiza-se na Rua do Meio, n.ºs 8 e 10, na Covilhã, concelho do distrito de Castelo Branco. Um dos pontos positivos do mesmo é localizar-se perto do centro urbano da cidade, onde se encontra a Praça do Município e a Câmara Municipal e onde antigamente se localizava o Pelourinho, sendo a principal praça e a mais central da Covilhã, situando-se em pleno centro histórico. Outros pontos de interesse que se encontram perto são o Jardim Público, onde se situa a Igreja de Nossa Sra. da Conceição, o Teatro Municipal, o Miradouro das Portas do Sol e o Mercado Municipal, sendo uma área com bastante incidência de lojas, restaurantes, bares e cafés, como podemos observar na Fig.2.

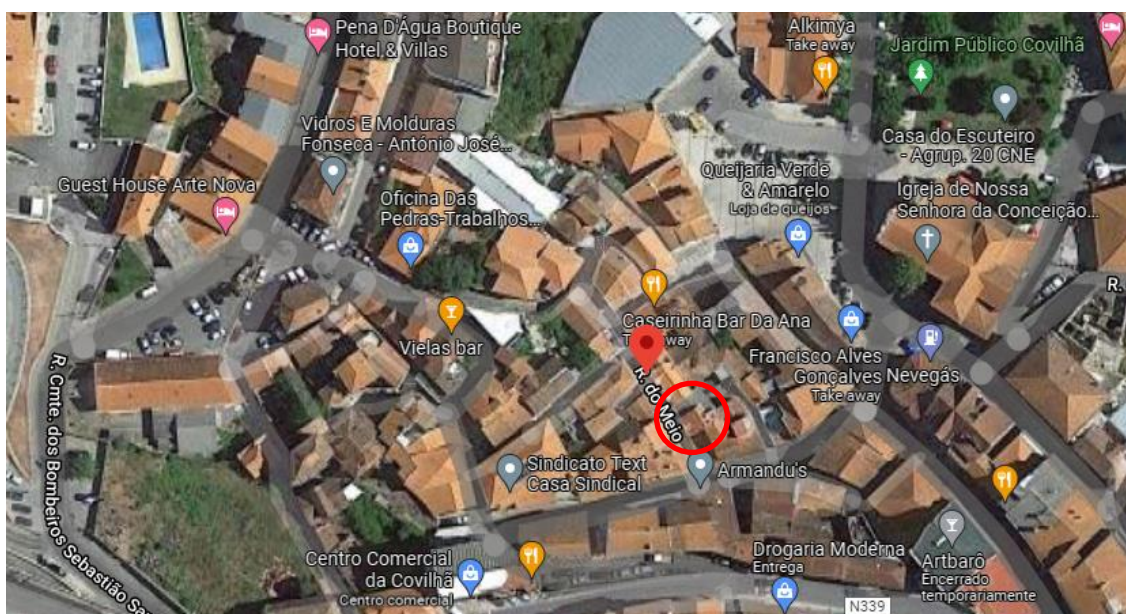


Figura 2 - Localização do edifício. (Fonte: Google Maps)

1.4. Edificação Existente

O edifício, no momento atual, é um apartamento, tendo como proprietário a Câmara Municipal da Covilhã, estando a ser alugado/arrendado. Como se pode constatar na Fig.3 o edifício é composto por quatro andares sendo um deles subterrâneo, e é distribuído, neste momento, por uma arrecadação no primeiro piso, uma sala e uma cozinha no segundo e um quarto e uma casa de banho no terceiro e quarto pisos. A ligação interior entre os andares é feita através de uma escadaria.

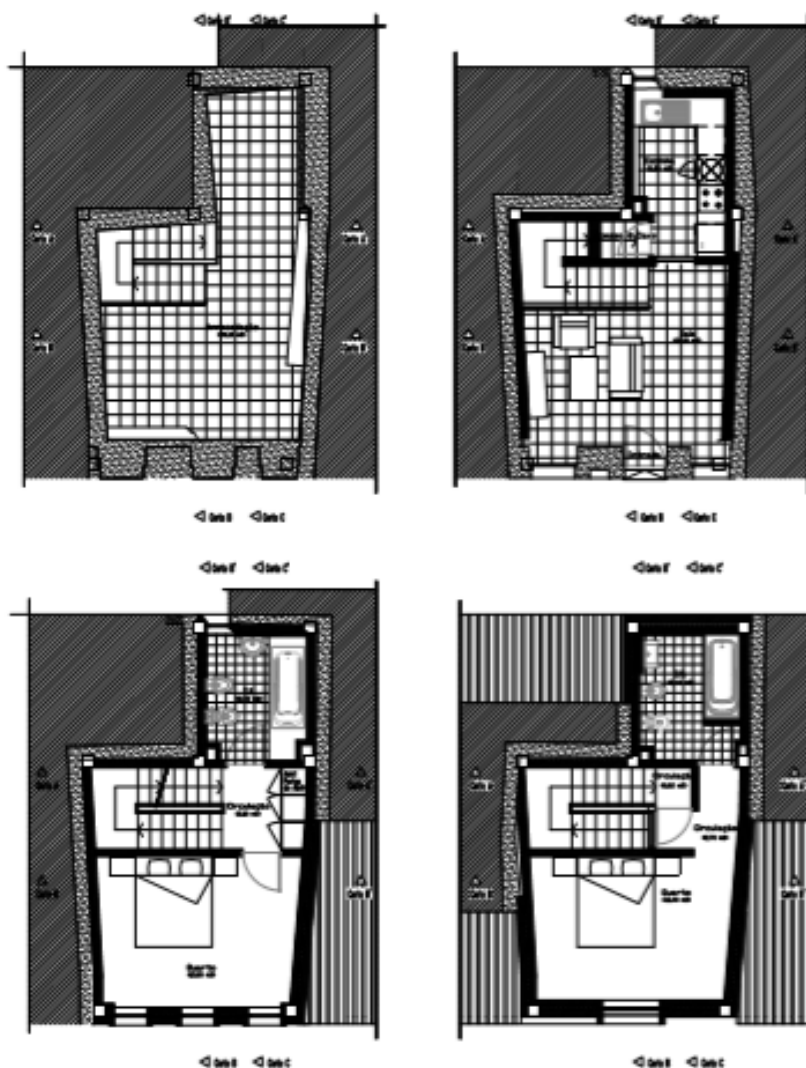


Figura 3 - Plantas correspondentes ao existente. (Fonte: C.M. Covilhã)

O exterior do edifício foi preservado mantendo a pedra, mas também renovando os vãos e a pintura da fachada com cores alegres e luminosas dando um ar mais fresco e convidativo à habitação, tal como apresentado na Fig.4.



Figura 4 - Imagens do exterior do edifício. (Fonte: Capturadas pela própria)

1.5. Cliente/Público-alvo

A habitação irá de encontro a um público adulto de uma classe social média a alta, pois destina-se a convidados da câmara que virão em viagem de negócios ou para um evento cultural, havendo possibilidade de trazerem os seus familiares, não sendo específica a faixa etária nesse caso.

Certamente esperam encontrar um espaço familiar e convidativo, onde se possam sentir bem e confortáveis, passando os poucos dias de estadia da melhor forma possível.

1.6. Legislação

- **Decreto-Lei n.º 53/2014** de 8 de Abril: Estabelece um regime excecional e temporário a aplicar à reabilitação de edifícios ou de frações, cuja construção tenha sido concluída há pelo menos 30 anos ou localizados em áreas de reabilitação urbana, sempre que estejam afetos ou se destinem a ser afetos total ou predominantemente ao uso habitacional (RERU);
- **Decreto-Lei n.º 38 382** de 7 de Agosto de 1951: Aprova o Regulamento geral das edificações urbanas (RGEU);
- **Decreto-Lei n.º 220/2008** de 12 de Novembro: Estabelece o regime jurídico da segurança contra incêndios em edifícios;
- **Portaria n.º 1532/2008** de 29 de Dezembro: Aprova o Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndio em Edifícios (SCIE).

1.7. Casos de Estudo

Casa Connemara, Peter Legge Associates, Irlanda

Os clientes desta casa com 150 m² são um casal aposentado com uma casa de férias existente ao lado do local adquirido nos anos setenta. A pressão da existência de um espaço para os seus filhos e netos, criou a possibilidade de desenvolver duas casas abandonadas existentes, criando um retiro separado, acomodando espaços de estar, cozinha, sala de jantar e relaxamento, além de três quartos em suíte.

Como podemos ver na Fig.5, no interior, a interação de cores e texturas faz referência à paisagem variada, a costa, o mar, o céu e as montanhas distantes. Portas e pisos de carvalho de qualidade para os quartos. Em contraste, móveis e tapetes macios reproduzem a paleta de cores natural dos arredores. A marcenaria trabalhada localmente aumenta a riqueza de materiais para criar uma atmosfera acolhedora e confortável.

Uma combinação do contemporâneo e do tradicional, talvez uma abordagem mais aceitável para o desenvolvimento rural.

Este projeto é relevante pois à semelhança do meu inspira-se no meio envolvente para a escolha de cores, materiais e texturas, sendo idênticas.



Figura 5 - Casa Connemara, Irlanda (Fonte: ArchDaily)

Casa Villa Slow, Laura Alvarez Architecture, Espanha

Villa Slow é um refúgio de férias de 160 m² alugado no Parque Natural de Valles Pasiegos, no norte de Espanha, emergindo de uma ruína de pedra num terreno de mais de dois hectares de paisagem natural. A nova tipologia residencial é baseada em uma construção tradicional da área chamada “cabaña pasiega” (cabana camponesa), mas com um toque contemporâneo.

O esquema da casa é simples, Villa Slow foi projetado e construído com extrema atenção aos detalhes, sendo muito respeitosa com o meio ambiente em termos estéticos e técnicos. Todos os materiais usados para construir a mesma são reutilizados do antigo barracão de pedra ou provêm da região da Cantábria.

As paredes exteriores de pedra e os telhados contrastam com a delicada estrutura e detalhes internos de madeira. Como podemos observar na Fig.6 é uma casa de contrastes subtis: áspero-delicado, aberto-fechado, cinza-madeira, interior-exterior, tradicional-moderno.

A arquitetura de Laura Alvarez tenta encontrar soluções equilibradas na materialização. Neste projeto, os elementos de madeira dão uma sensação calorosa, enquanto o branco ajuda a entender o envelope do edifício. Uma combinação de mobiliário clássico e elementos minimalistas criam um espaço muito calmo, a partir do qual desfruta do excelente cenário natural.

O projeto é pertinente porque tal como no meu projeto utiliza as cores sóbrias para criar o ambiente tranquilo e confortável pretendido.



Figura 6 - Casa Villa Slow, Espanha (Fonte: ArchDaily)

Casa MA, Arquiteto Timothee Mercier, França

O arquiteto Timothee Mercier, do Studio XM, transformou um prédio agrícola arruinado na França num "refúgio íntimo" para os seus pais. O MA House está localizado em Vaucluse, uma parte pitoresca do sudeste da França que possui vinhedos, campos de lavanda e aldeias pitorescas.

Como apresentado na Fig.7, no interior existe um amplo espaço de estar em plano aberto. De um lado da sala de estar, há uma sala de jantar centralizada por uma mesa de madeira grossa. O outro lado acomoda a cozinha, que foi finalizada com armários de carvalho. A bancada foi fabricada em calcário cinza-azul e pendentes brancos lisos pendem do teto.

A paleta de materiais em tons claros do piso térreo continua no andar de cima. Mercier usou madeira de carvalho e rafia para criar uma cabeceira para o quarto principal. Secções do exterior de pedra da casa foram deixadas expostas dentro da casa para formar superfícies texturizadas que foram depois lavadas de branco.

É interessante para o meu projeto pela predominância de tonalidades e materiais idênticos e pela forma como é criado o *open space*.

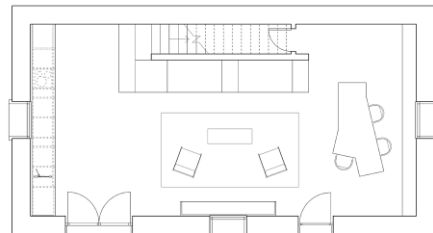
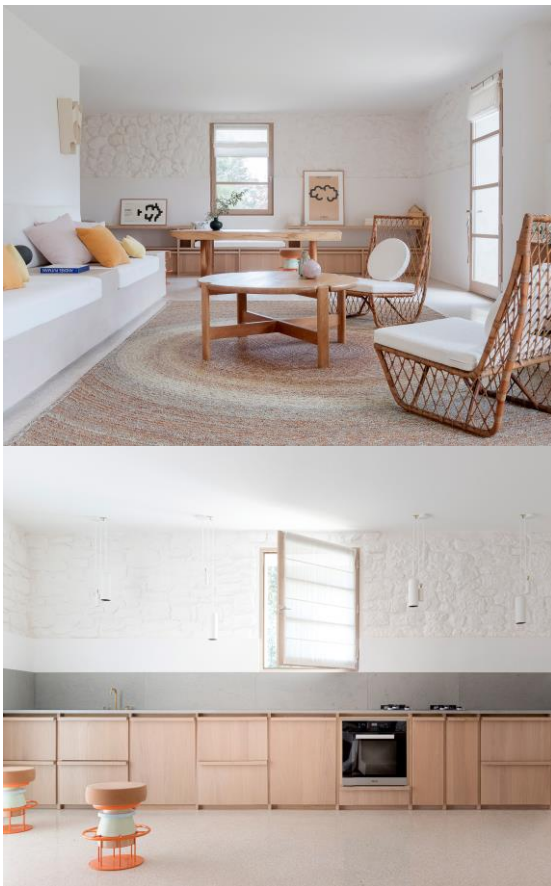


Figura 7 - Casa MA, França (Fonte: Dezeen)

Casa Chalé St Kilda, Jost Architects, Austrália

Pegaram numa cabana clássica de ripas localizada em St Kilda, que faz parte do património municipal, e removeram a extensão anterior dos anos 80 para a retaguarda. Os dois quartos da frente e a casa de banho no piso térreo, que fazem parte da área principal original da casa foram mantidos.

O planeamento interno foi crucial para melhorar o *layout* funcional e também caber uma escada para aceder à parte superior. Podemos constatar na Fig.8 que ao ser criado um *open space*, da cozinha, salas de jantar e de estar e pequeno pátio, os espaços tornaram-se mais confortáveis e também permitiu uma excelente ventilação cruzada em todo o espaço.

Os quartos existentes foram alterados, mantendo as suas características e acabamentos originais com novos equipamentos e acessórios contemporâneos esteticamente adequados. Os acabamentos interiores foram selecionados para serem honestos com as texturas e cores brutas dos materiais usados. O detalhe é cuidadoso e limpo, mas controlado e prático.

O resultado é um acréscimo único e subtil que complementa a habitação existente e uma casa agradável de se morar.

É um caso bem conseguido de *open space* de cozinha, sala de jantar e sala de estar sendo essencial ao meu projeto.



Figura 8 - Casa Chalé St Kilda, Austrália (Fonte: ArchDaily)

Apartamento Cazo, Estúdio BRA, Brasil

O projeto é uma remodelação de um apartamento de 38m² num prédio recém-construído em São Paulo, Brasil. Por ser um espaço limitado, os móveis altos eram importantes. Os móveis da área social são baixos permitindo que o espaço seja visto de uma ponta a outra a qualquer momento, dando aos moradores um constante contato com a vista da cidade que o décimo sétimo andar oferece.

É visível na Fig.9 que a casa de banho e o guarda-fatos se tornaram um bloco verde que está encostado em frente à entrada do quarto, os móveis têm quatro portas e um deles esconde a entrada para a casa de banho do casal. No lado oposto, um móvel linear azul de cinco metros e meio de comprimento acomoda os eletrodomésticos, bancada para lavagem e preparação de refeições e, no final, na varanda, a área de serviço discretamente acomodada.

Os materiais são respostas simples às necessidades de cada espaço, a carpintaria azul e verde foi revestida com um laminado de alta resistência industrializado, os móveis da sala de estar e o mini escritório são de pinho natural e todo o apartamento tem o mesmo pavimento cinza, exceto a casa de banho que é verde no chão e nas paredes.

Considero este exemplo importante pelas soluções encontradas para um espaço pequeno e pela organização espacial do *open space*.



Figura 9 - Apartamento Cazo, Brasil (Fonte: ArchDaily)

2. Capítulo II - Desenvolvimento do Projeto

2.1. Proposta de Organização Espacial

Foi estudada a organização do espaço através de desenhos processuais e técnicos onde foram testadas diferentes possibilidades, optando por colocar a zona de serviços no 1º piso (subterrâneo), a zona de convívio no 2º piso e a zona privativa no 3º e 4º pisos. O organigrama final de proposta de organização espacial é apresentado de seguida na Fig.10, onde se pode ver a distribuição dos diferentes espaços.

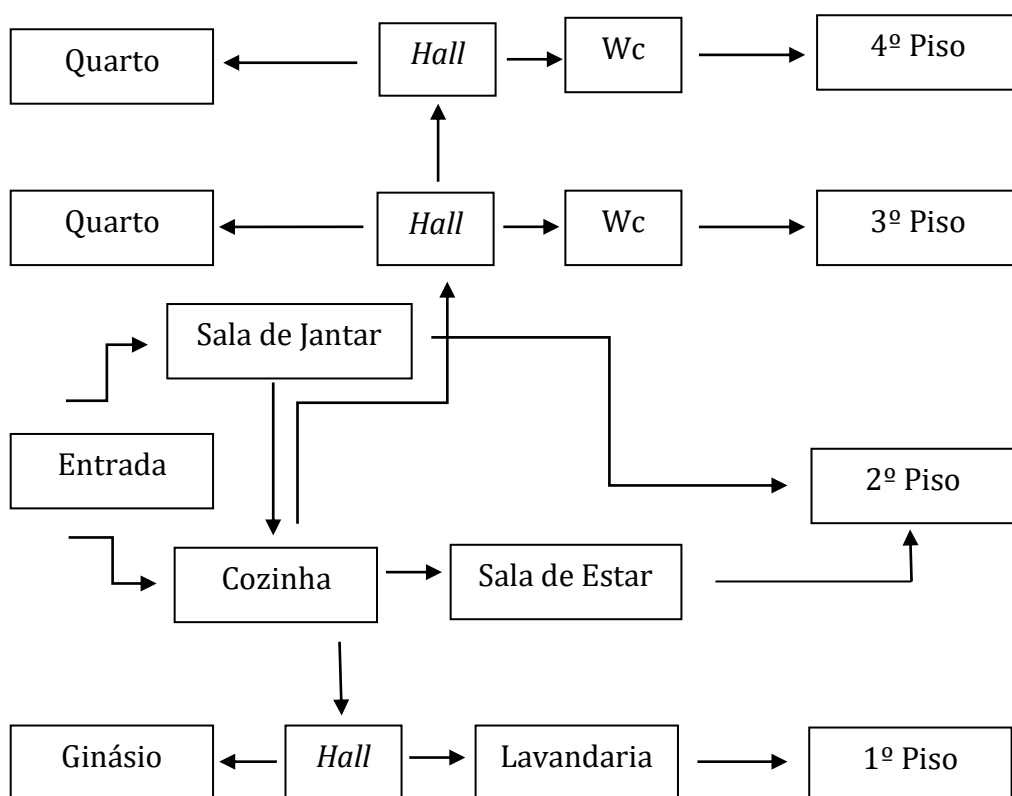


Figura 10 - Organigrama final de proposta de organização espacial

2.2. Definição de Conceito

O conceito deste projeto baseia-se no envolvente e nas origens da Covilhã nomeadamente a natureza com a aplicação de tons terra e o amarelo da carqueja (planta típica da zona) e a indústria de lanifícios com a utilização do burel, como exposto na Fig.11.

Sendo um meio mais rural justifica-se a utilização de materiais naturais como as madeiras e a lã. O predominante uso do branco surge para contrastar com os tons quentes e tornar o espaço mais limpo, luminoso e agradável transmitindo serenidade e conforto.

O ambiente apresenta um estilo rural e ao mesmo tempo contemporâneo sendo coerentes e dando resposta às necessidades do utilizador e de cada espaço.



Figura 11 - Painel de Conceito

2.3. Desenhos Processuais

Os desenhos de estudo à mão levantada expostos na Fig.12 e acompanhados de perspectivas na Fig.13 com introdução de elementos que demonstram intenções volumétricas, conceito, texturas e cores foram algo fundamental ao desenvolvimento do projeto, percebendo assim melhor o espaço, ajudando à escolha da organização espacial mais adequada e desta forma se tornar mais prático a passagem para o desenho técnico.

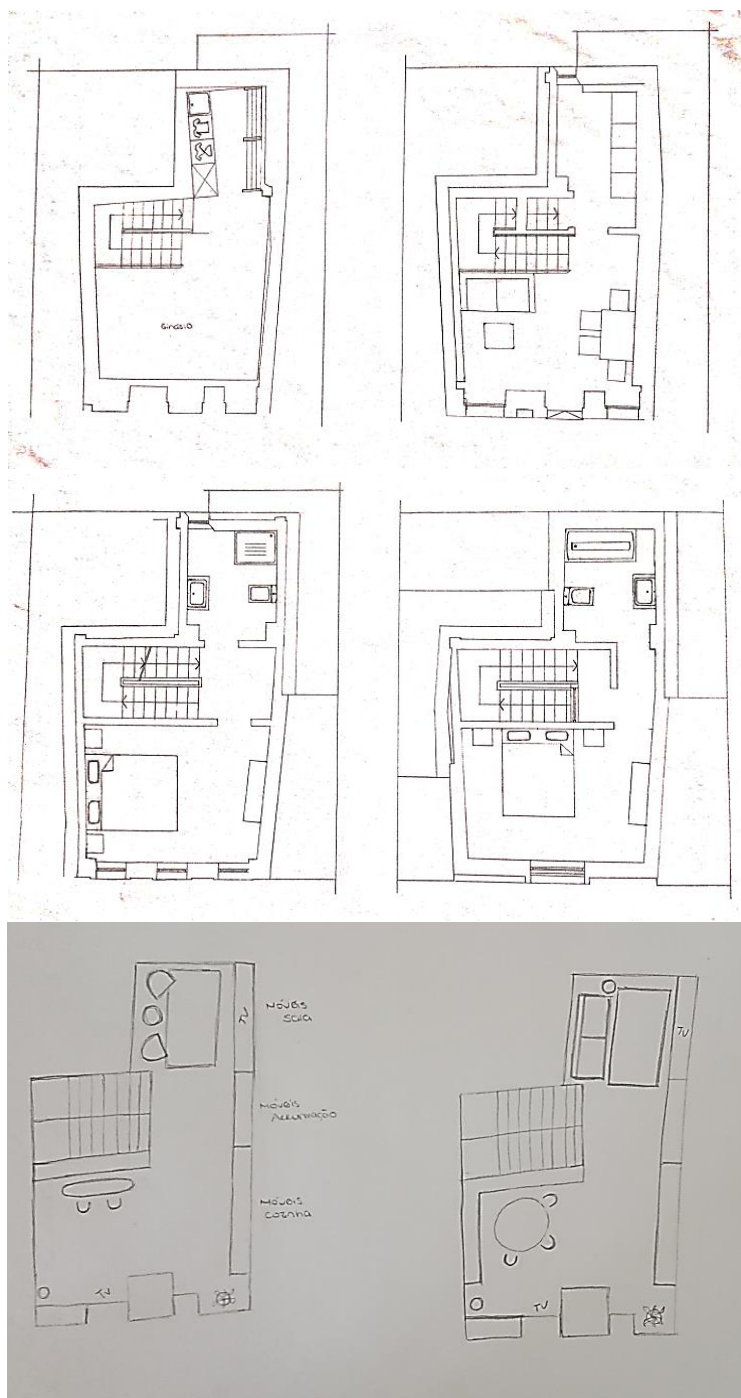


Figura 12 - Desenhos de Estudo



Figura 13- Perspetivas

2.4. Proposta

Após o estudo do projeto através de desenhos processuais, identificação da organização espacial e do conceito apresentado a definição das plantas de proposta finais a seguir.

No 1º Piso (subterrâneo) proponho uma área de serviços constituída por uma lavandaria com máquina de lavar e de secar a roupa e um ginásio com todo o equipamento necessário, como podemos observar na Fig.14.

Na lavandaria, dispus ainda um armário alto para guardar a tábua de passar a ferro e os utensílios de limpeza, armários baixos para os produtos de limpeza e acessórios de apoio à lavandaria, uma zona de apoio com um varão para a roupa passada e um lavatório para lavar mais rápido peças mais pequenas.

O ginásio possui todo o equipamento mínimo necessário, como uma bicicleta estática, um tapete rolante, um *kit* de parede para a colocação de acessórios de ginástica, barras de parede e um espelho a todo o comprimento na parede maior principal.

Tanto na lavandaria como no ginásio é utilizado pavimento cerâmico com efeito de madeira e na lavandaria é usado revestimento cerâmico amarelo mostarda. Para facilitar o acesso às mesmas e aproveitar o espaço, optei por portas de correr.

A opção de propor a zona de serviços no piso subterrâneo foi tomada tendo em atenção o RERU, deixando as áreas com luz natural para as zonas principais, a área de convívio e privativa.

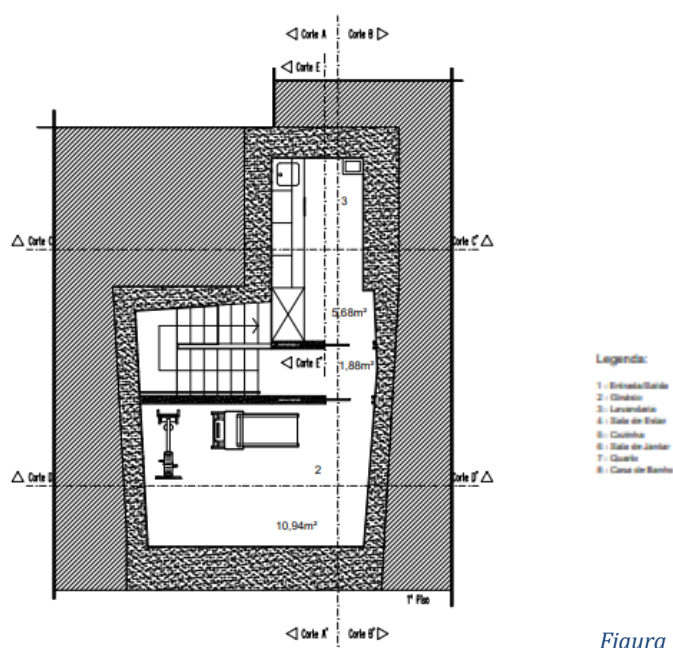


Figura 14- Planta de Proposta do 1ºPiso

No 2º Piso, como é visível na Fig.15, apresento uma área de convívio *open space*, com sala de estar, *kitchenette* e sala de jantar sendo produzido um armário a todo o comprimento dividido pelas diferentes funções e utilidades, sendo estas armários de sala, *kitchenette* e roupeiro de entrada aproveitando assim o espaço da melhor forma possível.

A *kitchenette* contém umas portas laterais contidas no próprio armário, dando assim opção de escolha, podendo ter a *kitchenette* aberta ou fechada conforme as necessidades.

A zona de refeições foi pensada para que pudesse ser tanto zona de jantar como de estar, sendo concebido um banco comprido. Foram também criados dois bancos de janela, sendo um deles um canto de leitura e o outro serve de apoio ao roupeiro de entrada, dando assim mais utilidade ao espaço.

Na entrada sugiro ainda a conceção de um guarda-vento em vidro temperado fosco, havendo separação de uma zona para a outra, não entrando assim diretamente no local, dando alguma privacidade e criando assim um mini *hall* de entrada onde se pode pôr os guarda-chuvas para não molhar o restante espaço.

Em todo o ambiente foi usado pavimento cerâmico com efeito de madeira e na *kitchenette* é inserido revestimento cerâmico amarelo mostarda.

Tanto os bancos de janela como o banco comprido são elaborados em MDF Lacado Branco sendo forrados com burel amarelo mostarda.

Para idealização futura, seria do meu agrado produzir no guarda-vento de entrada em vinil micro perfurado a referência à C.M.Covilhã com o seu nome e na parede da sala de jantar conceber um mural referente à indústria de lanifícios presente na cidade, através de peças de máquinas, candeeiros de petróleo, tapeçaria pendurada, etc., algo que também iria ajudar no isolamento térmico e acústico do espaço.

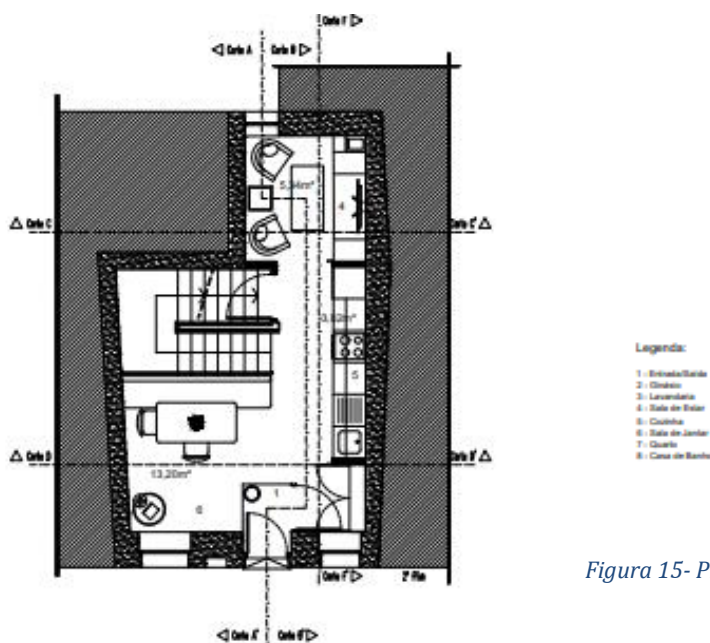


Figura 15- Planta de Proposta do 2º Piso

O 3º e 4º Pisos foram destinados à área privativa contendo quarto e wc, sendo zonas que dispõem de uma boa luz natural.

Nos quartos foi concebido um equipamento feito à medida com roupeiro, suporte para a mala de viagem e secretária, aproveitando o espaço da melhor forma possível tendo sempre em conta as necessidades do utilizador.

O *hall* de entrada de cada piso contém ainda um roupeiro para roupa de cama e toalhas, sendo mais um sítio de arrumação para o cliente, criando assim mais zonas de organização, tal como apresentado na Fig.16.

Nos *halls* de entrada e nos quartos foi usado pavimento cerâmico com efeito de madeira e nas casas de banho é inserido pavimento e revestimento cerâmico bege.

Ambos os quartos estão equipados com televisão para tornar o ambiente mais acolhedor e familiar.

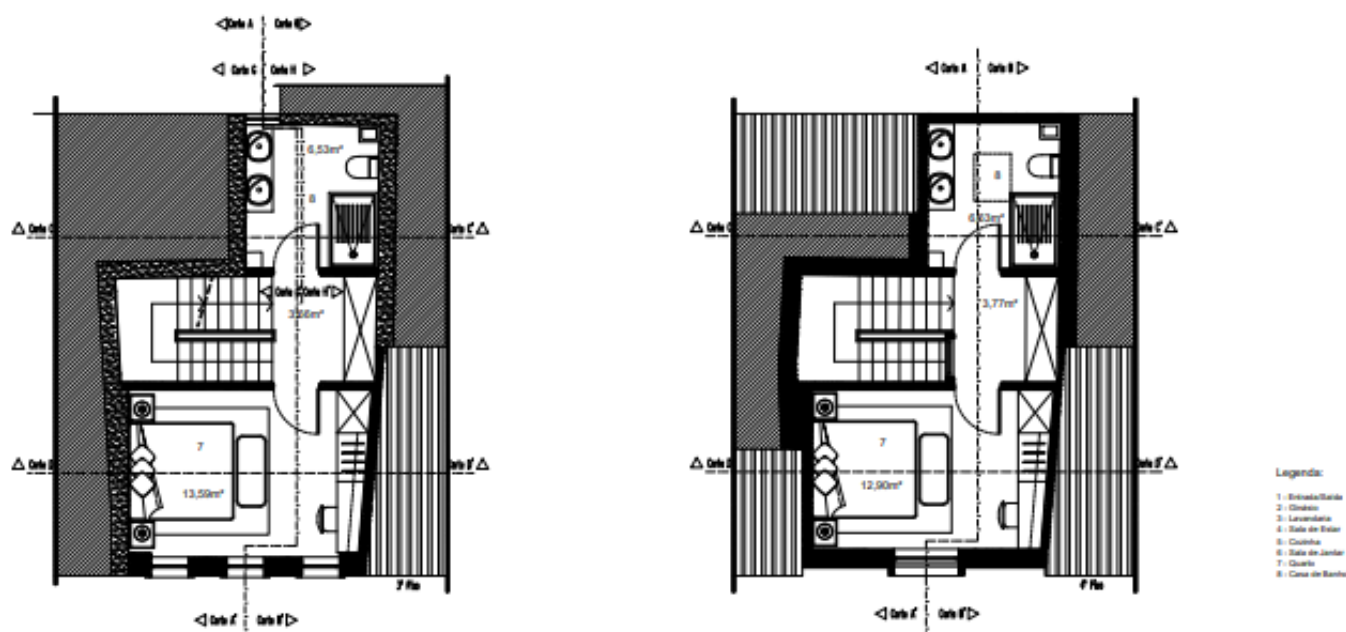


Figura 16- Plantas de Proposta do 3º e 4º Pisos

Por serem ambientes de pouca dimensão foram todos organizados de forma a haver um maior aproveitamento de espaço e serem o mais prático e funcional possível, tendo sempre em conta as necessidades do utilizador.

A utilização de plantas nas diversas áreas traz a natureza para dentro do ambiente remetendo para o conceito do projeto, transmitindo alegria, paz e tranquilidade. A ligação interior entre os andares continua a ser feita através de escadas.

Todo o mobiliário e decoração foi escolhido dentro dos mesmos tons, materiais e texturas, de forma a haver um fio condutor que une todas as áreas, tornando o projeto coeso e harmonioso. De seguida, apresento na Fig.17 e 18 os cortes de projeto para uma melhor visualização e compreensão dos diferentes espaços.

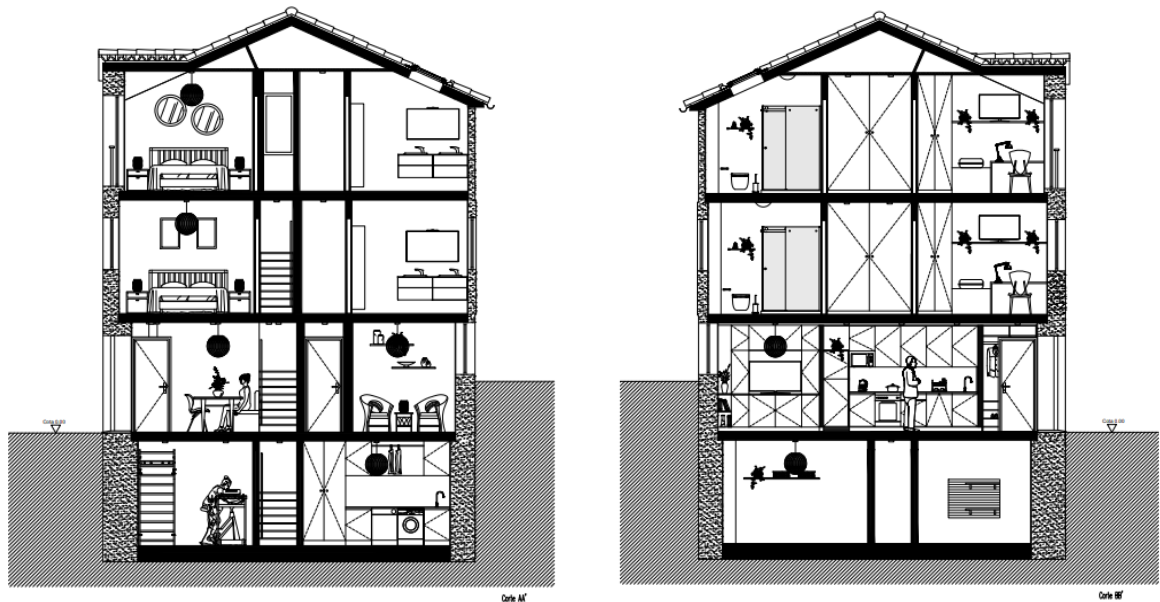


Figura 17- Cortes AA' e BB'

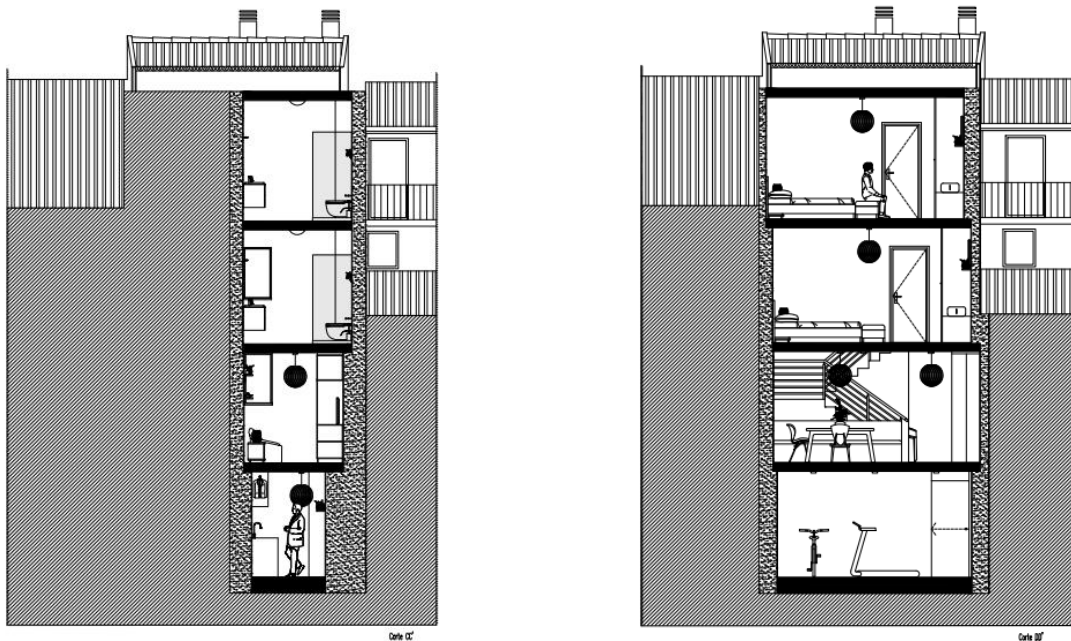


Figura 18- Cortes CC' e DD'

E por fim, nas Figs.19, 20, 21 e 22 apresento os renders de visualização 3D da zona de convívio, com a respetiva sala de jantar, *kitchenette* e sala de estar, para que o projeto seja perceptível a todos.

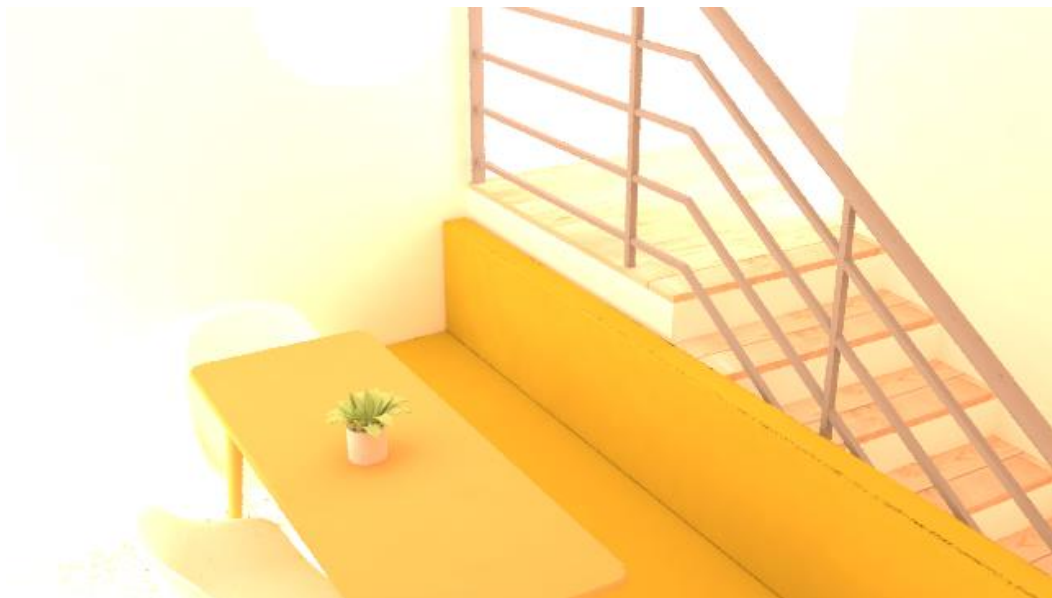


Figura 19 - Render da Sala de Jantar



Figura 20 - Render da Sala de Jantar e Kitchenette



Figura 21 - Render da Kitchenette

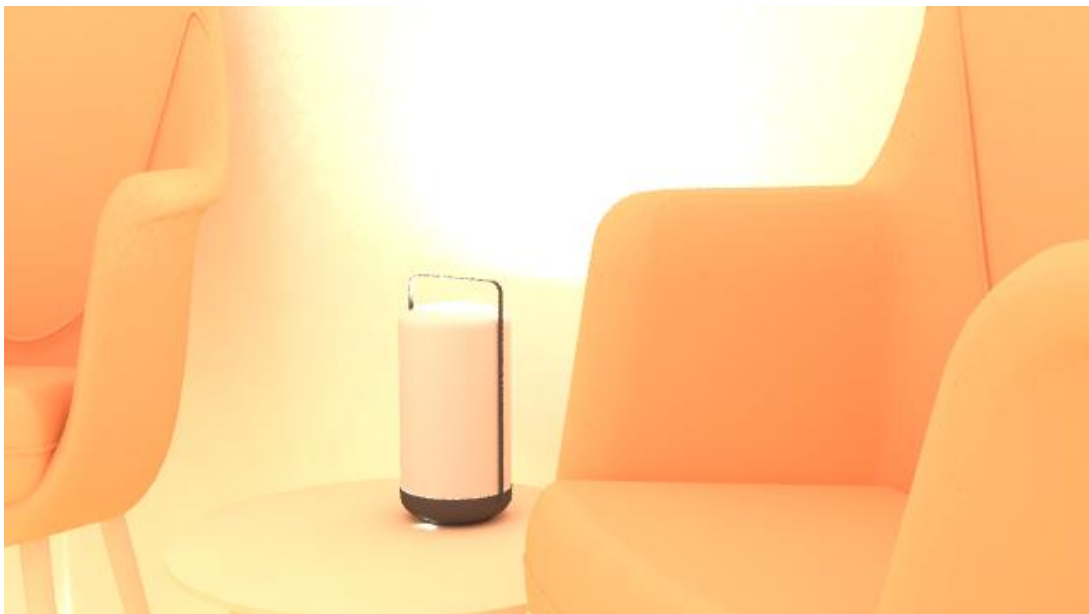


Figura 22 - Render da Sala de Estar

2.5. Paleta Cromática

Na continuidade do tipo de ambiente pretendido e do conceito, foram selecionados os tons terra, o amarelo mostarda e o branco como as cores base do projeto, como exibido na Fig.23.

Além das tonalidades escolhidas importa referir a utilização das madeiras em todos os espaços e do burel.



Figura 23- Paleta Cromática

2.6. Materiais e Acabamentos

Os materiais constituem peças fundamentais na caracterização e definição de um espaço, sendo selecionados pelas suas características estéticas e funcionais.

A madeira é sem dúvida um material predominante em todo o espaço, por ser um material natural, acrescentando conforto e beleza ao ambiente e criando uma atmosfera acolhedora. Em todo o equipamento feito por medida é usado MDF Lacado Branco contrastando com a madeira envelhecida do pavimento cerâmico.

A utilização do burel remete-nos para a indústria de lanifícios, elemento caracterizador da terra, para além de ser um material 100% lã natural, que enriquece e diferencia o ambiente.

A pintura branca tem acabamento mate, fazendo uma junção harmoniosa entre os diferentes materiais.

2.7. Iluminação Artificial

Uma iluminação artificial adequada pode ser decisiva para se criar o ambiente pretendido, devendo haver um cuidado especial na escolha das luminárias, na quantidade e na sua disposição.

A iluminação selecionada utiliza tecnologia LED de maneira a garantir uma melhor eficiência energética e um baixo impacto ambiental.

Sendo assim, para a realização de um projeto de iluminação adequado ao espaço, foi utilizado o método dos fluxos, que consiste na aplicação de uma fórmula que relaciona o fluxo luminoso, com a iluminância e a superfície a iluminar, sendo o resultado o fluxo luminoso necessário para uma determinada área.

Foram feitos os cálculos para todos os compartimentos, de onde resultou o fluxo luminoso para cada espaço. Em seguida são apresentados esses resultados e calculado o número de lâmpadas necessário.

- **Lavandaria**

Iluminância recomendada: $E=200$ lux

Fluxo luminoso total: $\varphi_t = 1715$ lm

Fluxo luminoso lâmpada: $\varphi_l = 1521$ lm

Número de lâmpadas: $N=1$ luminária

- **Ginásio**

Iluminância recomendada: $E=200$ lux

Fluxo luminoso total: $\varphi_t = 2928$ lm

Fluxo luminoso lâmpada: $\varphi_l = 430$ lm

Número de lâmpadas: $N=7$ luminárias

- **Sala de Estar**

Iluminância recomendada: $E=300$ lux

Fluxo luminoso total: $\varphi_t = 2776$ lm

Fluxo luminoso lâmpada: $\varphi_l = 1521$ lm

Número de lâmpadas: $N=2$ luminárias

- **Sala de Jantar**

Iluminância recomendada: $E=300$ lux

Fluxo luminoso total: $\varphi t = 5566$ lm

Fluxo luminoso lâmpada: $\varphi l = 1521$ lm

Número de lâmpadas: $N=4$ luminárias

- **Corredor do 2ºPiso**

Iluminância recomendada: $E=200$ lux

Fluxo luminoso total: $\varphi t = 2400$ lm

Fluxo luminoso lâmpada: $\varphi l = 430$ lm

Número de lâmpadas: $N=6$ luminárias

- **Quarto do 3ºPiso**

Iluminância recomendada: $E=150$ lux

Fluxo luminoso total: $\varphi t = 2872$ lm

Fluxo luminoso lâmpada: $\varphi l = 1521$ lm

Número de lâmpadas: $N=2$ luminárias

- **Wc do 3ºPiso**

Iluminância recomendada: $E=150$ lux

Fluxo luminoso total: $\varphi t = 2086$ lm

Fluxo luminoso lâmpada: $\varphi l = 1521$ lm

Número de lâmpadas: $N=1$ luminária

- **Quarto do 4ºPiso**

Iluminância recomendada: $E=150$ lux

Fluxo luminoso total: $\varphi t = 2921$ lm

Fluxo luminoso lâmpada: $\varphi l = 1521$ lm

Número de lâmpadas: $N=2$ luminárias

- **Wc do 4ºPiso**

Iluminância recomendada: $E=150$ lux

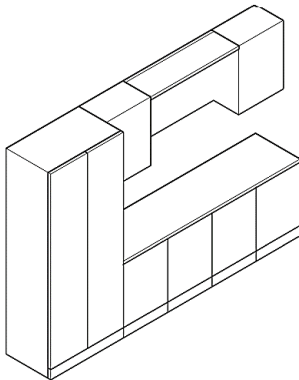
Fluxo luminoso total: $\varphi_t = 2649$ lm

Fluxo luminoso lâmpada: $\varphi_l = 1521$ lm

Número de lâmpadas: $N=2$ luminárias

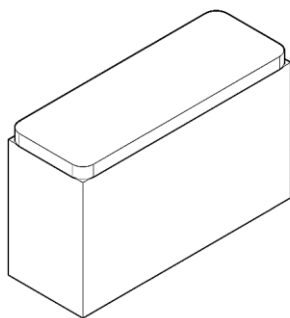
2.8. Equipamento

No que diz respeito ao equipamento projetado para o espaço, grande parte dele foi desenhado à medida num estilo contemporâneo em MDF Lacado Branco.



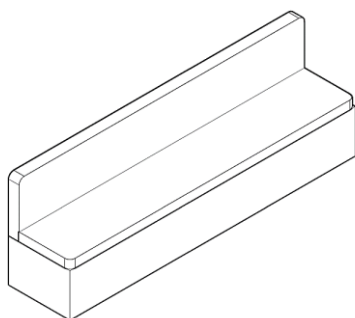
Nos armários de lavanderia apresentados na Fig.24, coloquei um armário mais alto para se poder colocar utensílios de limpeza e a tábua de passar a ferro, e os outros mais pequenos para produtos de limpeza e afins. Contém também uma máquina de lavar a roupa, uma máquina de secar, um lavatório para se poder lavar mais rápido roupas mais pequenas, caso seja necessário, e um varão de apoio para colocar a roupa passada.

Figura 24 – Armários de Lavandaria



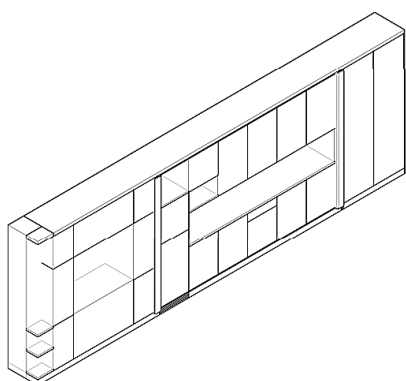
Os bancos de janela da Fig.25 encontram-se junto às duas janelas principais do 2º piso, sendo um de apoio ao roupeiro de entrada e o outro um cantinho de leitura. Ambos são compostos por estofos em burel amarelo-torrado.

Figura 25 – Banco de Janela



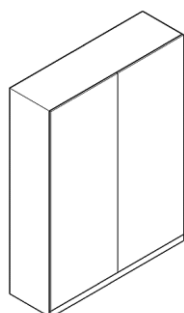
O banco comprido da Fig.26 está localizado na sala de jantar e serve tanto de apoio às refeições como zona de estar e é também forrado com estofos em burel amarelo-torrado.

Figura 26 – Banco Comprido de Refeições



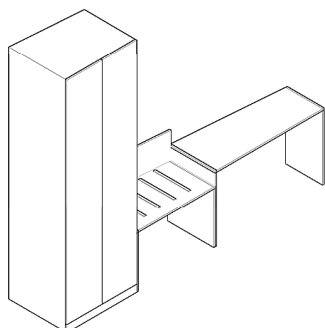
Este armário completo da Fig.27 é constituído por armários de sala, armários de cozinha (kitchenette) e roupeiro de entrada. Os armários de cozinha incluem portas laterais tendo a opção de deixar a cozinha aberta ou fechada.

Figura 27 – Armários de Sala/Cozinha/Roupeiro de Entrada



Os roupeiros de piso da Fig.28 surgem da necessidade de colocar roupa de cama, toalhas e caso o convidado precise de mais um sítio onde colocar os seus pertences.

Figura 28 – Roupeiro de Piso



O equipamento da Fig.29 produzido para os quartos surgiu para aliar as necessidades do utilizador com o aproveitamento de espaço, elaborando um 3 em 1, com roupeiro, porta-malas e secretária.

Figura 29 – Roupeiro/Porta-Malas/Secretária

Conclusão

A remodelação deste apartamento constituiu uma excelente oportunidade de aprendizagem, pela exigência do espaço em si, por questões técnicas e construtivas, pela reorganização espacial que respondesse às necessidades de um espaço com uma área reduzida e por todo o processo cuidadosamente pensado e desenvolvido tanto ao nível do Design de Interiores como do Design de Equipamento com o equipamento específico para cada área desenhado à medida.

Por fim, todas as dificuldades contornadas no desenvolvimento deste projeto contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento, aquisição e consolidação de competências enquanto aluna e futura profissional.

Bibliografia

MUNARI, Bruno. – **Das coisas nascem coisas**. Lisboa, 1981.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. – **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

PEDRO, João Branco; VASCONCELOS, Leonor; MONTEIRO, Mara; JERÓNIMO, Catarina. – **Dimensões do mobiliário e do equipamento na habitação**. Lisboa, 2011.

RGEU - Decreto-Lei n.º 38 382 de 7 de Agosto de 1951: Aprova o Regulamento Geral das Edificações Urbanas.

RERU - Decreto-Lei n.º 53/2014 de 8 de Abril: Estabelece um regime excecional e temporário a aplicar à reabilitação de edifícios ou de frações.

Decreto-Lei n.º 220/2008 de 12 de Novembro: Estabelece o regime jurídico da segurança contra incêndios em edifícios.

Portaria n.º 1532/2008 de 29 de Dezembro: Aprova o Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndio em Edifícios (SCIE).

Webgrafia

Casa Connemara - https://www.archdaily.com/280660/connemara-peter-legge-associates?ad_medium=widget&ad_name=recommendation

Casa Villa Slow - https://www.archdaily.com/883422/villa-slow-laura-alvarez-architecture?ad_medium=widget&ad_name=recommendation

Casa MA - https://www.dezeen.com/2020/04/16/ma-house-interiors-france/?li_source=LI&li_medium=rhs_block_2

Casa Chalé St Kilda - https://www.archdaily.com/935359/st-kilda-cottage-house-jost-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all

Apartamento Cazo - <https://www.archdaily.com/885147/cazo-apartment-estudio-bra>